

SOBREVIVÊNCIA E DESENVOLVIMENTO DE Prosopis juliflora (SW) DC,
PLANTADA EM ÁREA DE CAPIM BUFFEL SOB PASTEJO

Jorge Ribaski¹

Atualmente no Nordeste a algarobeira, Prosopis juliflora, vem sendo cultivada como forrageira arbórea e como planta para florestamento e reflorestamento.

O potencial dessa xerófila para reflorestamento, está nas suas características de precocidade, resistência a seca e na boa qualidade da madeira para fins diversos. Também, na produção de vagens de elevada palatabilidade e valor nutricional, com a característica de frutificar nas épocas secas, quando os estoques de forragens naturais são escassos.

O emprego dessa leguminosa em reflorestamentos, visando produção de madeira e forragem associada à pecuária, através de sistemas silvopastoris, constitui importante alternativa econômica e social para a região.

Em trabalhos dessa natureza, alguns autores, referindo-se ao consórcio da algarobeira com capim buffel, citam que esse tipo de associação apresenta a desvantagem de só se poder utilizar a pastagem após o 2º ano de implantação, pois a ação do pastejo dos animais, logo no 1º ano, viria a erradicar a algarobeira.

Com o objetivo de avaliar o grau de danos causados pelos animais à algarobeira após a sua implantação em área de capim buffel (Cenchrus ciliaris L. cv. biloela), está sendo conduzido um experimento em área pertencente ao Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (CPATSA/EMBRAPA. O delineamento é blocos ao acaso, com oito repetições,

¹Engº Florestal, B.S., Pesquisador do CPATSA-EMBRAPA, Petrolina-PE.



e dois tratamentos: plantio da algarobeira com e sem proteção de animais bovinos.

A proteção é feita através de cercas de arame em torno das plantas, num diâmetro aproximado de 1 metro, a qual não tem a função de isolar totalmente a planta dos animais. Cada parcela conta com 16 plantas, obedecendo um espaçamento de 10 m x 10 m, sendo todas as plantas mensuradas.

A área do pasto artificial de capim buffel destinada aos animais é de 18 hectares, sendo que, aproximadamente 60% desta área é coberta pela gramínea, e nestes locais é que foram distribuídos os blocos, totalizando uma área útil de 2,6 hectares.

Os animais são bovinos de corte (novilhos com \pm 350 kg), pastando livremente em toda a extensão da área. Periodicamente recebem suplementação alimentar, através de leguminosas forrageiras obtidas em um banco de proteínas existente na área, e capim verde, que é fornecido nas épocas secas.

O número de cabeças na área não é constante, pois parte destes animais são retirados periodicamente para estudos de seletividade botânica em vegetação de caatinga. Dessa maneira vem sendo feito o acompanhamento semanal do número de cabeças que permanecem na área. O número médio de animais encontrado nos períodos de avaliação aos 3, 6 e 9 meses após a implantação, foram respectivamente de 11, 9 e 11 cabeças.

Os resultados obtidos para sobrevivência, desenvolvimento em altura e diâmetro de copa da algarobeira, nos períodos avaliados, são mostrados na Tabela 1. Os danos verificados nas plantas desprotegidas, pela ação dos animais, através do ramoneio e pisoteio, contribuíram para reduzir o "stand" de 88% aos 3 meses para 38% na fase atual. Estas plantas em relação as protegidas, apresentaram menor incremento em altura e diâmetro de copa.

TABELA 1. Sobrevivência, altura (H) e diâmetro de copa (DC) da Algarobeira aos 3, 6 e 9 meses após a sua implantação em área de capim buffel sob pastejo.

Plantas	Sobr. %			H (cm)			DC (cm)		
	3	6	9	3	6	9	3	6	9
Protegidas	92	77	62	52	52	52	28	31	36
Sem proteção	88	60	38	45	45	45	24	25	26

Ainda, aos 9 meses de idade, fez-se observações a fim de verificar a eficiência do sistema de proteção adotado. Foram feitas avaliações baseando-se em estimativas visuais dos danos causados às plantas pelos animais, atribuindo-se notas a estas estimativas, como se seguem.

Dano	Notas
Nulo	1
Leve	2
Mediano	3
Severo	4

Foi constatado para as plantas protegidas um dano quase nulo (1,32) o que indica a eficiência do sistema de proteção neste período de avaliação. As plantas desprotegidas apresentaram um dano com tendência para mediano (2,6).